

Encontro de Profissionais de serviços, alunos e professores de Graduação

Título: **Mudanças na Formação em Saúde: novas perspectivas**

PALESTRANTE: Adriana Limongeli Gurgueira

Instituir um novo conceito de saúde, que deixe de ver o indivíduo como um corpo no qual a doença se deposita e sim, que considere o impacto que fatores culturais, políticos e/ou econômicos possam exercer sobre a capacidade de respostas desse indivíduo, às necessidades e aos desafios impostos pelo ambiente (que são geradores ou agravantes do processo de doença) tem sido um trabalho árduo e contínuo. A mudança paradigmática da concepção de saúde requer mudanças de todos os segmentos da sociedade - governo, serviços de saúde, trabalhadores em saúde, instituições de ensino e usuários - o que exige uma articulação mais efetiva entre escolas formadoras de profissionais de saúde, sistema de saúde e controle social em busca de um objetivo comum: a atenção integral e humanizada aos usuários das ações e dos serviços de saúde. Uma mudança nas práticas de saúde requer um movimento muito intenso dos vários segmentos envolvidos e nem sempre, todos esses segmentos e atores estão dispostos ou preparados a produzir tais transformações. As relações de poder estabelecidas, o conflito de interesses entre os diversos segmentos e a crise no mercado de trabalho são alguns fatores que obstruem o processo de mudança tanto na formação dos profissionais de saúde quanto nas ações de saúde norteadas pelo princípio da integralidade. Como ressaltado por Almeida (1999), “buscar empreender mudanças amplas e profundas no processo de ensino-aprendizagem na formação de profissionais de saúde significa transformar a relação entre professores e estudantes, entre professores de diversas áreas, entre as disciplinas, entre a universidade e os atores do mundo real. Pressupõe mudanças na própria estrutura e organização da universidade. Significa confrontar modelos, expectativas. Significa buscar alterar relações de poder que se estabeleceram e se mantêm aparentemente alheias e independentes dos núcleos de sentido da universidade, que são a produção e difusão do conhecimento e a formação de profissionais. Significa necessidade de competência e sensibilidade tanto política quanto técnica. Significa provocar e enfrentar conflitos. Significa exercitar paciência e perseverança. Flexibilização e permeabilidade, portanto, são eixos fundamentais dos processos de mudança nessa esfera”. Atualmente mudanças nas diretrizes curriculares dos cursos da área da saúde como, a inserção dos estudantes de uma forma mais efetiva na atenção primária, a ênfase no trabalho multidisciplinar bem como a ampliação das atividades de extensão tem trazido algumas dessas transformações que modificam as práticas e solidificam o papel da fonoaudiologia na promoção da saúde da comunicação humana, com fins para a construção de relações sociais mais saudáveis e equânimes.